

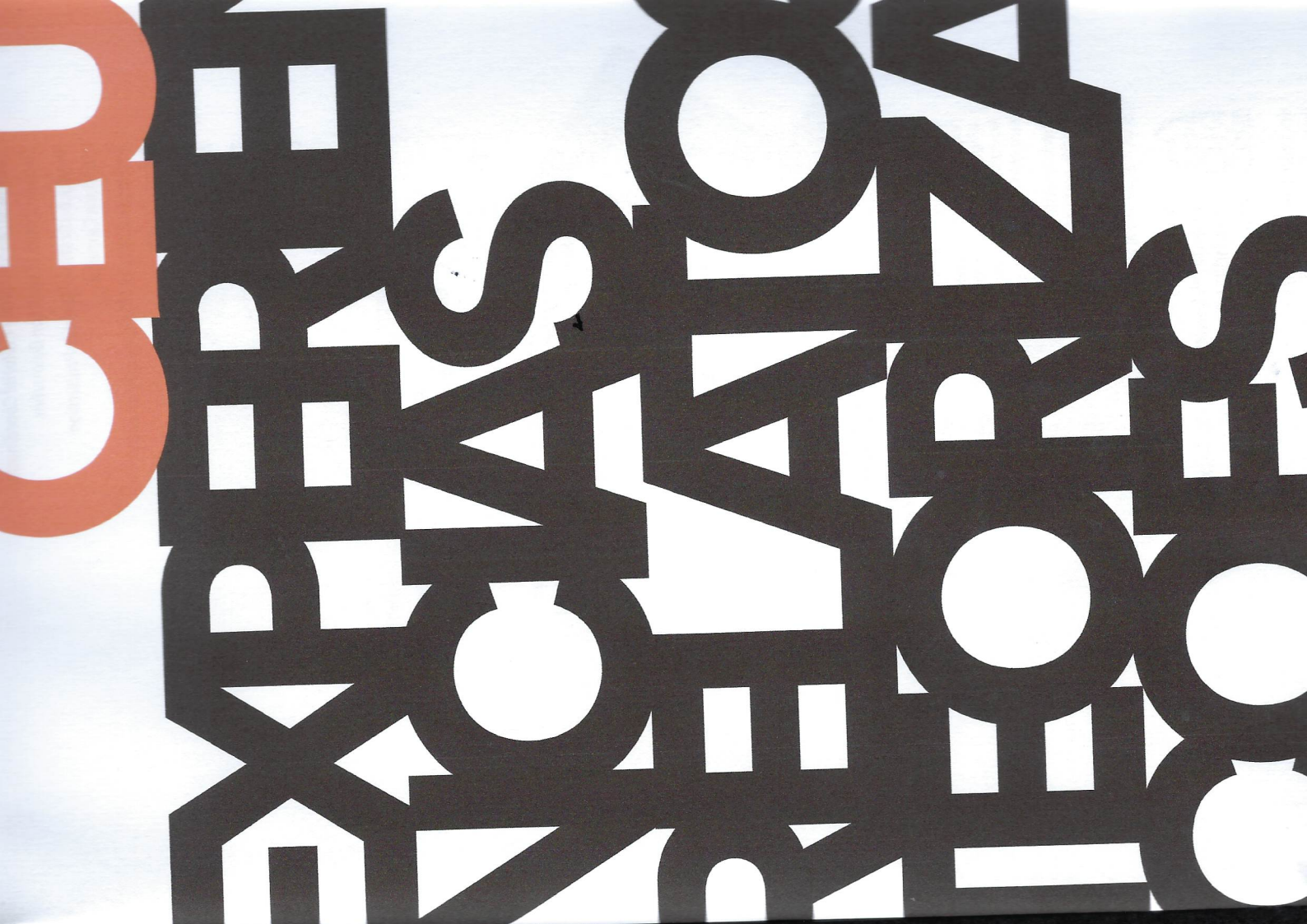




O FOCO PRINCIPAL DO LIVRO É REVELAR O COTIDIANO ESCOLAR DE TRÊS UNIDADES QUE FAZEM PARTE DO CONGLOMERADO EDUCACIONAL CEU BUTANTÁ, APRESENTANDO EXPERIÊNCIAS, RELATOS E TEORIZAÇÕES ESPECIALMENTE REALIZADOS PELAS EDUCADORAS DAS UNIDADES - O CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL (CEI), A ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL (EMEI) E A ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL (EMEP), BEM COMO A BIBLIOTECA.

OS RELATOS DAS EXPERIÊNCIAS DAS PROFESSORAS E EDUCADORAS DESENHA UM POUCO DE TUDO O QUE FOI DESVELADO COM A PESQUISA. A POSIÇÃO TOMADA FOI DE NÃO FAZER UMA ANÁLISE DOS DEPOIMENTOS, POR ACREDITARMOS QUE TÊM VOZ PRÓPRIA. NAS ENTRELINHAS DOS TEXTOS, SE DESENHA UM PANORAMA DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS E SUA INTERFACE COM O COMPLEXO CULTURAL DO INTERIOR DO CEU.

(ORGANIZADORES)





1ª Edição, 2022 1st edition, 2022

Coordenação Editorial / Editorial Coordination

Denise Corrêa / Daverson Guimarães

Produção Gráfica / Graphic Production

Maristela Carneiro

Produção Editorial / Publishing Production

Denise Corrêa

Revisão ortográfica / Orthographic Review

Algo Mais Soluções Editoriais

Tradução Língua Inglesa / English Language

Algo Mais Soluções Editoriais

Capa

Vinicius Scheelck

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

*International Cataloguing Data*

Elaborada por Bibliotecária Janaina Ramos - CRB-8/9166

C423

CEU: experiências, relatos, teorizações / Ingrid Hötte Ambrogi / João Clemente de Souza Neto / Maria Aparecida Perez / Maria de Fátima Ramos de Andrade / Maria da Graça Nicoletti Mizukami / Rosana Maria Pires Barbato Schwartz / Roseli Machado Lopes do Nascimento | Maria Candida Varone de Moraes Capech (Organizadores) - Rio de Janeiro: Rio Books, 2022.

382 p., il.; 16 X 23 cm

ISBN 978-65-87913-79-7

1. Educação. I. Ambrogi, Ingrid Hötte. II. de Souza Neto, João Clemente. III. Perez, Maria Aparecida. V. Título.

CDD 370

Índices para catálogo sistemático / Index for systematic catalogue: 1. 720

Educação

Todos os direitos desta edição são reservados a: Editora Grupo Rio Books.

Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônicos ou mecânicos, incluindo fotocópias e gravação) ou arquivada em qualquer sistema de banco de dados sem permissão escrita do titular do editor. Os artigos e as imagens reproduzidas nos textos são de inteira responsabilidade de seus autores.

*All rights of this edition reserved to: Editora Grupo Rio Books.*

*No part of this work may be reproduced by photocopying or filed in any database system without a written permission from the editor. Articles and images reproduced in the texts are the authors' responsibility.*

Todos os esforços foram feitos no sentido de se encontrar a fonte dos direitos autorais de todo o material contido neste livro. Os editores gostariam de ouvir os detentores dos direitos autorais para corrigir qualquer erro ou omissão.

*Every effort has been made to find the copyright source of all material contained in this*

*book. The publishers would like to hear the copyright holders in order to correct any mistake or omission.*



Rio Books

Av. Jarbas de Carvalho, 1733 - 101 Recreio dos Bandeirantes

Tel. (21) 99312-7220 CEP 22.795-445



**CEU**

**EXPERIÊNCIAS,  
RELATOS,  
TEORIZAÇÕES**

**EXPERIENCES,  
REPORTS AND  
THEORIZINGS**



# Sumário/Summary

---

• As trilhas da pesquisa: lidando com espaços educacionais	1
<i>Research trails: dealing with new educational spaces</i>	189
• Relato síntese sobre o percurso da pesquisa: lidando com novos espaços: crianças e adolescentes na apropriação do complexo arquitetônico do CEU Butantã (São Paulo, Brasil)	16
<i>Summary report on the research course: dealing with new spaces: children and adolescents in the appropriation of the CEU Butantã architectural complex (São Paulo, Brazil)</i>	204
• As intervenções realizadas pela coordenadora pedagógica para empoderar as professoras junto aos bebês e crianças para se apropriarem dos espaços do CEU	19
<i>Interventions carried out by the pedagogical coordinator to empower teachers together with babies and children to appropriate the CEU'S environments</i>	207
• Carta de Intenções: ideias, concepções e o fazer pedagógico	31
<i>Letter of Intent: ideas, conceptions and pedagogical practice</i>	219
• Cartografando os espaços do CEU - CEI	34
<i>Outlining the Cartographies/Building the Cartographic Space for Early Childhood Education</i>	222
• Relato de Experiência 1	40
<i>Experience Reports 1</i>	228
• Relato de Experiência 2	46
<i>Experience Reports 2</i>	234
• Relato de Experiência 3	49
<i>Experience Reports 3</i>	237



▪ Relato de Experiência 4 Experience Reports 4	52 240	▪ ARTIGO 4: Relação com o espaço CEU Butantã num determinado espaço de tempo	149
▪ Relato de Experiência 5 Experience Reports 5	55 243	ARTICLE 4: Relationship with the CEU Butantã space in a certain space of time	337
▪ Relato de Experiência 6 Experience Reports 6	61 249	▪ ARTIGO 5: A apropriação dos espaços do Centro Educacional Unificado (CEU) Butantã pelas crianças do Centro de Educação Infantil (CEI) Butantã, na cidade de São Paulo, SP, Brasil	165
▪ Relato de Experiência 7 Experience Reports 7	64 252	ARTICLE 5: The appropriation of spaces of the unified educational center (CEU) Butantã by the children of the child education center (CEI) Butantã, in the city of São Paulo, SP, Brazil	353
▪ Relato de Experiência 8 Experience Reports 8	67 255	▪ ARTIGO 6: CEUs – gestão democrática e intersetorialidade para promover a participação popular	175
▪ Relato de Experiência 9 Experience Reports 9	75 263	ARTICLE 6: CEUs – Democratic management and intersectoriality to promote popular participation	363
▪ Relato de Experiência 10 Experience Reports 10	78 266		
▪ Relato de Experiência 11 Experience Reports 11	81 269		
▪ Relatório da EMEI CEU Butantã 2019 e 2020 EMEICEU Butantã report 2019 and 2020	91 279		
▪ APÊNDICE A: Encontro com professoras do EMEI. Dia 13 de março de 2020 Cartografando os espaços do CEU – EMEI	106		
APENDIX A: Meeting with EMEI teachers. March 13, 2020 Mapping the spaces the CEU – EMEI	294		
▪ ARTIGO 1: Explorando literaturas infantis, poesias e músicas na creche	122		
ARTICLE 1: Exploring Children's Literatures, Poetry and Music at Day Care	310		
▪ ARTIGO 2: Crianças e idosos: aprendizagem intergeracional	126		
ARTICLE 2: Children and Elderly: Intergenerational Learning	314		
▪ ARTIGO 3: Aprendizagens nas trajetórias docentes	133		
ARTICLE 3: Learning in the teaching trajectories	321		



## As trilhas da pesquisa: lidando com novos espaços educacionais

Ingrid Hötte Ambrogli<sup>1</sup> | João Clemente de Souza Neto<sup>2</sup> | Maria Aparecida Perez<sup>3</sup> | Maria de Fátima Ramos de Andrade<sup>4</sup> | Maria da Graça Nicoletti Mizukami<sup>5</sup> | Rosana Maria Pires Barbatto Schwartz<sup>6</sup> | Roseli Machado Lopes do Nascimento<sup>7</sup> | Maria Candida Varone de Morais Capecchi<sup>8</sup>

<sup>1</sup>Doutora em História Social FFLCH USP, mestre em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano IP-USP, Pedagoga PUC SP, realiza pesquisas sobre a cidade e seus aspectos culturais, a escola e suas relações com a cidade; é líder do grupo de pesquisa Arquivo, Memória e Cidade, também é professora e pesquisadora no PPG EAHC da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

<sup>2</sup>Doutor em Ciências Sociais pela PUC-SP, professor e pesquisador no Programa de Pós-Graduação EAHC do curso de Pedagogia da Universidade Presbiteriana Mackenzie, membro do Socius - Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade Técnica de Lisboa, líder do Grupo de Pedagogia Social da Universidade Presbiteriana Mackenzie e membro do Instituto Catequético Secular São José, da Associação Civil Gaudium et Spes, da Pastoral do Menor da Região Episcopal Lapa, São Paulo, SP, e da rede internacional de Pedagogia Social. E-mail: j.clemente@uoi.com.br

<sup>3</sup>Graduada em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo (1981), PhD em Educação pela Universidade de Siegen/Alemanha(2010). Possui especialização em administração Administração Pública pela FUNDAP. Foi Secretária de Educação da cidade de São Paulo e de Suzano. Trabalhou no MEC e prestou diversas assessorias a governos estaduais e prefeituras na área de Educação.

<sup>4</sup>Pedagoga, tem mestrado em Educação pela Universidade de São Paulo, doutorado em Comunicação Semiótica pela PUC/SP e pós-doutorado em Políticas e Práticas da Educação Básica e Formação de Professores pela Fundação Carlos Chagas. Atualmente, exerce atividades de ensino e pesquisa junto à Universidade Presbiteriana Mackenzie.

<sup>5</sup>Pedagoga, tem mestrado e doutorado pela PUC-RJ, pós-doutorado junto à Santa Clara University - EUA, tendo como foco formação de professores. Aposentada da UFSCar, atualmente exerce atividades de ensino e pesquisa junto à Universidade presbiteriana Mackenzie.

<sup>6</sup>Doutora em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP(2007). Mestre em Educação, Artes e História da Cultura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie - UPM (2001), Bacharelado e licenciatura em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Professora pesquisadora da Universidade Presbiteriana Mackenzie, desde 1990, coordena e ministra aulas na pós-graduação no Programa Educação, Arte e História da Cultura.

<sup>7</sup>Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, SP; mestre em Ciências Sociais (Antropologia) pela PUC-SP; graduada em Letras(2016), Pedagogia(2015) e Jornalismo (1990); especialista em Violência Doméstica (IP-USP) e em Educação para o Trabalho Social e Educação para as Relações Étnicas e Raciais.

<sup>8</sup>educadora palestrante e facilitadora em workshops/oficinas, nas áreas de Capacitação e Educação. Atuação e gestão junto ao Trabalho Social e Educação para as Relações Étnicas e Raciais.

<sup>9</sup>Bacharel e licenciada em Física pela Universidade de São Paulo. Doutora em Educação pela mesma universidade (doutorado direto com sanduiche na Universidade de Leeds, Reino Unido).

<sup>10</sup> Bacharel em Artes, Ciências da Comunicação, dança, teatro e performance pela Escola Superior de



O objetivo deste livro é apresentar os relatos das experiências de professoras e educadoras participantes da pesquisa "Lidando com novos espaços: crianças e adolescentes na apropriação do complexo arquitetônico do Centro Educacional Unificado (CEU), Butantã (São Paulo, Brasil)". A pesquisa foi coordenada pelo Grupo de Pesquisa em Pedagogia Social e o Grupo de Estudos de História da Cultura, do Programa de Pós-Graduação em Educação, Arte e História da Cultura, da Universidade Presbiteriana Mackenzie<sup>9</sup>. Foram parceiras as Universidades de Siegen<sup>10</sup> e Alanus<sup>11</sup> e a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo<sup>12</sup>. Outros grupos e pesquisadores do Centro Universitário FIEO e da Universidade Federal do ABC participaram no decorrer do processo. O projeto integra a perspectiva de internacionalização acadêmica e foi financiado pelo Mackpesquisa.

Assumimos como ponto de partida que todo professor é pesquisador e que não somente reproduz, como também produz conhecimento. Como destaca o título, o foco da pesquisa é a apropriação. Por esse aspecto, viver é conhecer; "não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino" (FREIRE, 1997 p. 14), uma dimensão se realiza na outra vice-versa. Por isso, os relatos das experiências das professoras que estabelecem uma relação entre o fazer docente e a pesquisa é de fundamental importância. Quando refletida, a prática docente tem uma dignidade epistemológica.

<sup>9</sup> A Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), localizada na região central da cidade de São Paulo, Brasil, é uma das mais tradicionais e pioneiras universidades brasileiras. Desemvolve atividades de extensão e de caráter comunitário e filantrópico, demonstrando o compromisso social da universidade. Em sua atuação, destaca que o processo educativo, cultural e científico articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade. Esta investigação ocorre no Programa de Pós-Graduação em Educação, Arte e História da Cultura, do Centro de Educação, Filosofia e Teologia (CEFT), da Universidade Presbiteriana Mackenzie. A UPM tem buscado, cada vez mais, envolver os corpos docentes e discentes em ações que estejam além dos muros da Universidade. Maiores informações em: <https://www.mackenzie.br/universidade/conheca-a-universidade/>.

<sup>10</sup> Universidade de Siegen, em Siegen, Alemanha, é uma universidade pública de pesquisa interdisciplinar. Está enraizada na região Sul da Vestfália e possui extensas redes nacionais e internacionais. Sua pesquisa e ensino buscam contribuir para "um futuro voltado para as pessoas e moldado pela responsabilidade, pela sociedade"; isso aparece em seu princípio norteador, "moldando o futuro dos seres humanos" e está estruturado em sete áreas de perfil transdisciplinar de orientação temática. O objetivo geral da Universidade de Siegen é contribuir para um futuro decente. A universidade oferece uma variedade de cursos de alta qualidade e diversidade. Maiores informações em: [https://www.uni-siegen.de/start/die\\_universitaet/?lang=de](https://www.uni-siegen.de/start/die_universitaet/?lang=de).

<sup>11</sup> Alanus University of Arts and Social Sciences é uma universidade privada credenciada pelo Estado Alemão em Alfth, no sudoeste da Alemanha. Desemvolve educação em artes e ciências sociais até o nível de Doutorado. Oferece cursos de artes credenciados desde 2003 e outros cursos desde 2006. Maiores informações: <https://www.alanus.edu/en/home>.

<sup>12</sup> Secretaria Municipal de Educação (SME). A Secretaria de Educação do Município de São Paulo surgiu nos termos do Decreto-Lei nº 430, de 08/07/1947. Em 1975, pelo Decreto nº 8.204, de 13/01/75, a Secretaria de Educação e Cultura passa a ser Secretaria Municipal de Educação. Inicialmente, atendendo apenas as crianças da faixa etária de Educação Infantil, ampliando, depois, para o atendimento do Ensino Fundamental. Pela LDB, Lei Federal nº 9.394/96, é incumbência dos municípios oferecer a Educação Infantil em creches e pré-escolas, e com prioridade o ensino fundamental, admitida sua atuação em outros níveis de ensino. Maiores informações em: <https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/#pagina-inicial-do-novo-portal-sme>.

Os relatos e artigos apresentados nesse livro têm essa perspectiva de uma dignidade epistemológica. Talvez, uma boa reflexão desse material nos propicie a descrição de uma pedagogia humanizadora. Os relatos, esclarecidos, estão circunscritos no fazer docente e na pesquisa. A reflexão crítica sobre a prática é uma exigência da relação entre prática e teoria.

A prática é, ao mesmo tempo, necessária e relativamente autônoma em relação à situação considerada na sua imediatividade pontual, porque ela é o produto da relação dialética de uma situação e um *habitus*, entendido como um sistema de disposições duráveis e transponíveis que, integrando todas as experiências passadas, funciona, a cada momento, como uma matriz de percepções, de apreciações e de ações, e torna possível a realização de tarefas infinitamente diferenciadas, graças às transferências analógicas de esquemas permitindo resolver os problemas de mesma forma e graças às correções incessantes dos resultados obtidos, dialeticamente produzidos por estes resultados. (BOURDIEU, 2000, p. 261-2).

Nesse jogo de ação e reflexão, constitui-se o processo de formação contínua do docente. Destacamos que a prática é, também, produto de um conjunto de relações situacionais presentes, passadas e utópicas. Cada relato de experiência dos professores que encontramos nesse livro expressa um movimento dialético, que, ao mesmo tempo, está ancorado num fazer pedagógico e na dinâmica da pesquisa realizada no CEU Butantã.

Escrever sobre uma pesquisa que envolveu um grupo de 40 pesquisadores e alunos é uma tarefa árdua e de encantamento pela novidade. Se, de um lado, enfrenta alguns desafios, por outro lado, traz riqueza de detalhes e de experiências humanas. A análise de experiências pedagógicas é constituída de tensões e de indagações que emergem da rede de relações e do encontro interpessoal. Nesse, como em outros casos, o social está sempre presente, uma vez que as experiências sociais produzem e reproduzem acontecimentos. O que entra em jogo é que tipologia norteia essa análise.

Temos como pressuposto que a produção do conhecimento requer práticas, atores sociais e teorias. Quando iniciamos uma pesquisa, temos a convicção de que podemos contribuir para responder a um problema ou certa situação social. E, quando a pesquisa é em grupo, ela visa, de certa forma, o crescimento dos indivíduos "num esforço comum de conhecer a realidade que buscam transformar. Somente tal prática, em que os que ajudam e os que são ajudados se ajudam simultaneamente, é que o ato de ajudar não se distorce em dominação do que ajuda sobre quem é ajudado" (FREIRE, 2011, p. 47).

A pesquisa, o ensino, a extensão tendem a propiciar um ambiente em que todos têm a oportunidade de aprender, de se apropriar e de transformar a situação. Não é um exercício que fazemos do vazio ou por uma normativa meramente burocrática, é um exercício de construção e de apropriação. Nas entrelinhas do livro *Cartas à Guiné-Bissau*, Freire descreve a situação do pesquisador quando caminha para o encontro com o outro, em busca de compreender a nova situação e o cuidado que devemos ter



sonhos, desejos, fantasias, possibilidades e impossibilidades, a tomarem posse de sua realidade individual e da consciência de si mesmos e do outro.

A experiência do projeto CEU interroga as políticas públicas sobre a necessidade de não fugir ao seu objetivo implícito, que é o compromisso com o social, a afirmação de direitos, a geração de novos espaços públicos e a promoção da liberdade, da justiça, da solidariedade e da paz. Enfim, contribuir para a criação de ferramentas que impulsionem a construção de uma cultura pautada da convivência humana.

A nosso juízo, ainda se faz necessário aprofundar a pesquisa no que se refere à formação do educador, às concepções de infância, de adolescência e de família, às múltiplas linguagens e à relação da comunidade com o CEU, em vista do processo de apropriação do espaço arquitetônico do CEU inserido numa complexa realidade social, e não apenas divulgar os resultados.

O foco principal do livro é revelar o cotidiano escolar de três unidades que fazem parte do conglomerado educacional CEU Butantã, apresentando experiências, relatos e teorizações especialmente realizados pelas educadoras das unidades: o Centro de Educação Infantil (CEI), a Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) e a Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF), bem como a biblioteca.

Os relatos das experiências das professoras e educadoras desenha um pouco de tudo o que foi desvelado com a pesquisa. A posição tomada foi de não fazer uma análise dos depoimentos, por acreditarmos que eles têm voz própria. Nas entrelinhas dos textos, desenha-se um panorama das práticas pedagógicas desenvolvidas e sua interface com o complexo cultural do interior do CEU.

Nos relatos desse livro ecoam as múltiplas vozes das educadoras, gestores, pesquisadores e educados, o jeito próprio dos educandos e educadores no exercício da apropriação, a coesão entre teoria e prática, as cartas de intenção, as proposições feitas, o compromisso com o desenvolvimento das crianças, as cartografias que possibilitam vislumbrar o universo educativo, as trocas e olhos entre os envolvidos na pesquisa.

Outro aspecto presente no espaço do CEU Butantã que esse livro registra é a permeabilidade do CEU com a comunidade de entorno, fator significativo em territórios afastados dos centros de lazer e que ajudam a gerar vivências coletivas, agregam a cultura local e global, proporcionam acesso a um espaço privilegiado de experiências.

Expressamos nossa gratidão às instituições parceiras e aos pesquisadores que se debruçaram sobre a pesquisa e contribuíram com suas reflexões, cooperação e esforço mútuo:

- **Universidades e grupos de pesquisa** - Axel Föller-Mancini, Álvaro da Cruz Picanço Júnior, Bernhard Johann Fichtner, Carolina Leschot Frederick, Cleomar Azevedo, Deborah de Oliveira Rocha, Ingrid Hotte Ambrogli, João Clemente de Souza Neto, Leandro Alves Lopes, Leo Mateus Soares, Lindberg Clemente de Moraes, Luciany Oliveira Ferraz, Marcel Mendes, Márcia Tostes, Maria Aparecida Perez, Maria de Fatima Ramos de Andrade, Maria da Graça Nicoletti Mizukami, Mariana Amália de Carvalho Castro Silva, Orlando

Coeelho Barbosa, Paulo Ricardo Giaquinto, Rosana Maria Pires Barbato Schwartz, Roseli Machado Lopes do Nascimento, Tereza Gama Nogueira Pereira.

- **Educadores pesquisadores do CEU Butantã** - Ana Maria da Cruz, Andréia França de Brito, Angelita Guimaraes de Araújo, Bruna de Oliveira Calaresi Natti, Daniela Giardelli de Siqueira, Erenay Martins Maciel, Leila Vania Marques Duarte, Liliana de Fátima Ribeiro, Liliana Rotta, Lira Capelossi Alli, Maria Aparecida de Oliveira Horácio, Maria Cristina S. Naziozeno, Maria Jose J. As Teles, Maria Ricardina Moura Brandão, Maurício José Ferreira Lopes, Michele Rodrigues de Souza, Nilza Isaac de Macêdo, Patrícia Caroline Fiorante Higuchi, Patrícia Maria Takada, Regiane da Silva Nascimento, Rosecélia Silva Couto, Rosely da Silva Sousa, Ivaniide Aparecida de Santana, Sabrina Teixeira, Sandra Cristina Andrade Loiola, Silvana Lombas do Nascimento, Sara Regina Barbosa Oliveira Santos, Sheila Silva de Oliveira Santiago.

### LIDERANÇAS COMUNITÁRIAS

No fundo, na pesquisa sobre apropriação e nesse livro, o que aparece no horizonte é a busca do sentido da vida. O que nos faz humanos é o sentido que atribuímos às coisas e às relações. A trilha da pesquisa ajuda a desvelar um pouco o mistério da vida, suas alegrias e dores. Desejamos a todos uma boa leitura.

### REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. *Razões práticas: sobre a teoria da ação*. Campinas: Papirus, 2000.

ELIAS, Norbert. *Introdução à sociologia*. Lisboa: Edições 70, 1980.

FREIRE, Paulo. *Ação cultural para a liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. *Cartas à Guiné-Bissau: registros de uma experiência em processo*. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

YVGOTSKY, Lev. S. *Psicologia pedagógica*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

LEONTIEV, Alexei N., *Actividad, conciencia, personalidad*. La Habana: Editorial Pueblo y Educación, 1983.

LEONTIEV, Alexei N. *Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil*. In: YVGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. et al. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Icone - EDUSP, 1998.

**REFERÊNCIA COMPLEMENTAR**

ARROYO, Miguel G. *Educador em diálogo com nosso tempo*. São Paulo: Autêntica Editora, 2011.

BENJAMIN, Walter. *Obras escolhidas*. São Paulo: Autêntica Editora, 2004.

PADILHA, Paulo Roberto; SILVA, Roberto da. *Educação com qualidade social: a experiência dos CEUs em São Paulo*. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2004.



## Relato síntese sobre o percurso da pesquisa: lidando com novos espaços: crianças e adolescentes na apropriação do complexo arquitetônico do CEU Butantã (São Paulo, Brasil)

Axel Föllner-Mancini<sup>18</sup> | Bianka Mieskes<sup>19</sup>

Prof. Bernhard Johann Fichtner<sup>20</sup>

O percurso da pesquisa e a conexão entre as instituições Universidade Presbiteriana Mackenzie, Universidade de Siegen e Alanus University of Arts and Social Sciences se deu através do contato do Prof. Dr. João Clemente de Souza Neto e a Profa. Dra. Rosana Maria Pires Barbato Schwartz, consolidando as trocas entre as instituições e organizando de maneira colaborativa o processo de pesquisa.

Especialmente as trocas relativas aos aspectos teórico e metodológico se desenvolveram ao longo de três anos, inicialmente com a aproximação entre as realidades com a ida dos pesquisadores alemães para o Brasil, para ter o contato com o CEU Butantã e poder observar a dinâmica espacial do lugar, bem como a ida de pesquisadores brasileiros para as universidades alemãs em trocas teórico-metodológicas e aprofundamento das reflexões sobre pontos importantes da investigação. Nesse sentido, a realização de contato e de cursos de curta duração realizados em parcerias entre as instituições foi fundamental, em especial o

<sup>18</sup> Doutorado na área educacional na Universidade Norueguesa de Ciências da Vida em As/Olso, estudou Educação Waldorf (professor de classe), em Witten/Ruhr. Estudou *Educational Action Research* em Oslo/ Noruega (M.Ed), é professor na Alanus University.

<sup>19</sup> Mestre em Artes Plásticas pela Gesellschaft Bonn, graduada em Belas-Artes, Burg Giebichenstein University of Art, Halle (Saale), professora assistente na Alanus Hochschule.

<sup>20</sup> Doutor em *Pädagogik* pela Pädagogische Hochschule Münster (1974). É livre docente pela Universidade de Siegen (1989).

contato dos pesquisadores com a realidade do CEU para entender sua dinâmica e desenvolver os processos de realização da pesquisa.

Inicialmente, o contato com o CEU Butantã não foi possível, porque havia um impedimento pela necessidade de autorização da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, que necessitou de um percurso interno para aprovar a pesquisa e o contato direto com as crianças e jovens do CEU.

Durante a primeira visita dos pesquisadores das universidades alemãs e diante dos trâmites necessários da SME, houve a possibilidade de aproximação e pesquisa na Escola Municipal Amorim Lima, desenvolvida com a Profa. Anna Cecilia, que buscou alternativas para essa experiência de aproximação com a realidade da escola brasileira, em um projeto diferenciado de educação.

Inicialmente, nessas experiências, estavam presentes quatro pesquisadores para o desenvolvimento de coleta de dados, com a utilização de cartografias com os alunos, jovens da escola Amorim Lima. A maneira aberta com que esses jovens alunos se expressavam e contavam sobre suas vidas e expectativas foi uma experiência muito significativa. Uma das alunas, diante da dificuldade de comunicação oral, levou os pesquisadores até a biblioteca para mostrar seu livro favorito, que era sobre o Canadá. Inicialmente não entendemos o porquê da importância do livro, até que a aluna explicou que desejava, ao se tornar adulta, ir para o Canadá, porque adorava o frio e passava muito mal nos períodos de calor no Brasil. Esse não era apenas um desejo, mas para ela uma necessidade de bem-estar.

A cartografia, nesse sentido, foi propulsora desse desencadeamento das histórias que se relacionavam com os desejos mais íntimos de cada jovem entrevistado que, após a realização de sua cartografia, deixou mais claro o que desejava desenvolver na vida de adulta. Muitas outras histórias semelhantes foram reveladas, o que validou o método de pesquisa com cartografia naquela realidade, possibilitando inferir que poderia ser utilizada nas pesquisas do CEU Butantã, tanto com crianças e jovens como com os professores. A Profa. Bianka Mieskes realizou um projeto-piloto com trocas dos mapas narrativos, apresentando os resultados para as professoras e revelando aspectos importantes nessa interação.

Pudemos, no CEU, acompanhar uma atividade desenvolvida pela biblioteca em um trabalho de escolha e leitura das crianças que surpreendeu pelo envolvimento de cada uma com seu processo de leitura, de descoberta dos sentidos das histórias escolhidas. A dinâmica foi bem interessante e acolhedora, com muita organização e harmonia entre as crianças, o local e as professoras envolvidas.

Outra atividade foi desenvolvida pelo Prof. Bernhard Johann Fichtner com as crianças: uma brincadeira sonora, que vincula brincadeira e uma questão para pensar e adivinhar, muito apreciada por todos. O jogo descontrai as tentativas de resposta, mostrando a importância da interface da aproximação e do vínculo necessário para a percepção das crianças e do contexto em que surgiam estratégias para solucionar a questão proposta.



O Prof. Bernhard realizou, também, para as professoras, uma palestra chamada "Janelas do Mundo", na qual discutia temas relacionados à percepção de teorias da psicologia da educação de maneira interativa e dinâmica, o que aproximou, através das indagações das professoras, as necessidades de aprofundamento das discussões e necessidade de questionar as certezas. Como o próprio professor afirmou ao citar Vygotsky, "uma obra de arte não é um lugar para se ficar, mas uma porta para se passar".

# 3

## As intervenções realizadas pela coordenadora pedagógica para empoderar as professoras junto aos bebês e crianças para se apropriarem dos espaços do CEU

Maria Cristina Siqueira Naziozeno<sup>21</sup>

A educação infantil na cidade de São Paulo tem como princípio norteador o brincar e o Interagir. Desde muito pequenos, os bebês são capazes de construir relações com as pessoas e com os elementos em seu entorno. Brincando, bebês e crianças bem pequenas constroem conhecimentos, vivenciam experiências, estruturam pensamentos, criam e recriam suas aprendizagens em um movimento constante.

A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança o acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. (BRASIL, 2015, p. 18).<sup>22</sup>

No Centro de Educação Infantil (CEI), os bebês e crianças bem pequenas são estimulados o tempo todo; os educadores de forma intencional preparam e possibilitam experiências, brincadeiras, interações e integrações com os espaços internos e externos, considerando suas especificidades e linguagens.

<sup>21</sup>Coordenadora Pedagógica na rede Municipal de São Paulo desde 2015

<sup>22</sup>Releiam princípios, fundamentos e procedimentos para Educação Infantil.



As professoras, muito seguras de seus planejamentos, da concepção de criança, Educação Infantil e CEU, conseguiram, de forma muito tranquila e respeitosa, em relação ao tempo, o limite e interesses dos bebês, explorar alguns espaços do CEU Butantã. Movimento esse de transpor a teoria para a prática, utilizando do espaço do PEA para refletir sobre suas práticas, bem como refletindo sobre as minhas intervenções, as quais incentivaram e encorajaram ultrapassar as barreiras da sala de aula, rumo à exploração dos espaços do CEU.

Nas observações/intervenções realizadas no semanário, oriento que realizem parcerias com outros agrupamentos para fazerem as explorações dos espaços. Essa foi uma estratégia que possibilitou as professoras superarem os medos de explorar os espaços do CEU. Nessas parcerias com colegas de outros agrupamentos, em que uma ajuda a outra na organização do percurso, no carregar dos materiais (bola, corda, elásticos, brinquedos diversos...) e ainda é possível propiciar a interação de crianças de faixas etárias iguais ou diferentes. No relato da turma mini grupo II (três anos e meio), conseguimos observar a importância da integração das crianças de faixas etárias diferentes (dois anos e meio e três anos e meio), com outros adultos e a natureza.

Fomos convidados pela turma do mini grupo EF (crianças de dois anos e meio) para uma roda de história sobre o Curupira<sup>27</sup>, levamos nosso kântele<sup>28</sup> para nossos anfitriões. Como fez sol, escolhemos um cantinho do parque. Começamos pelo kântele e as músicas infantis. Foi um encanto. "Parece som de borboletinha", disse criança A. A professora contou duas histórias do Curupira, as crianças ficaram encantadas. Tentaram ensinar a "assoviar" como o Curupira. A criança I, só conseguia puxar o ar para dentro. Depois tentamos caçar o Curupira, mas não tivemos sucesso, as crianças queriam mesmo brincar livres no parque.

## CONCLUSÃO

O presente relato de prática mostra um recorte de quantas experiências os nossos bebês e crianças vivenciam diariamente. São diversas descobertas através de interação com os espaços e pessoas que frequentam e trabalham nesse espaço do CEU Butantã.

As intervenções realizadas por mim durante a formação continuada no PEA, acompanhamento das cartas de intenções e semanário possibilitam a reflexão-ação-reflexão dos educadores e coordenadora em um trabalho de mão dupla, em que o coordenador pedagógico é o parceiro das professoras, empoderando-as em suas ações pedagógicas a fim de propiciar uma educação de qualidade para os bebês e crianças do CEU Butantã.

A reflexão-na-ação traz consigo um saber que está presente nas ações profissionais, podendo ser compreendido também como conhecimento técnico ou solução de problemas, ou seja, como analisa Pérez Gómez (1992) é o componente inteligente que orienta toda a atividade humana e manifesta-se no saber-fazer.

Alarcão (2007, p. 43), afirma que continua a acreditar no potencial do paradigma da formação do professor reflexivo, porém enfatiza que ele deve ser transportado do nível da formação individual do professor para o coletivo, o local de trabalho, a escola. Assim,

o professor tem de assumir uma postura de empenhamento auto formativo e autonomizante, tem de descobrir em si as potencialidades que já têm, tem de conseguir buscar ao seu passado aquilo que já sabe e que já é e, sobre isso, construir o seu presente e o seu futuro, tem de ser capaz de interpretar o que vê fazer, de imitar sem copiar, de recriar, de transformar. Só o conseguirá se refletir sobre o que faz e sobre o que vê fazer (ALARCÃO, 1996, p. 18).

Paulo Freire já dizia, escola é o lugar onde fazemos boas perguntas, que provoquem reflexão; nesse sentido, estamos no percurso certo, promovendo momentos prazerosos, investigativos e afetivos. Finalizo parafraseando novamente Paulo Freire (1987, p. 52), não podemos falar de educação sem amor. "(...) se os homens são seres do que fazer é exatamente porque seu fazer é ação e reflexão. É práxis. É transformação do mundo. E, na razão mesma em que o que fazer é práxis, todo fazer do que fazer tem de ter uma teoria que necessariamente o ilumine. O que fazer é teoria e prática. É reflexão e ação" (ALARCÃO, 1996, p. 18).

## REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, Isabel. **Formação Reflexiva de Professores: Estratégias de Supervisão**. Porto: Porto Editora, 1996.
- BARBOSA, Maria Carmen Siveira; HORN, Maria da Graça Souza. Organização do Espaço e do Tempo na Escola Infantil. In: CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis E. (Org.). **Educação Infantil: Pra que te quero?**, Porto Alegre: Artmed, p. 67-2001.
- BENJAMIN, W. **Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação**. São Paulo: Summus, 1994.
- BRASIL, Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. Currículo Integrador da Infância Paulista. São Paulo, 2015.
- GERISARA, Ana Beatriz. Por uma Pedagogia da educação Infantil: Desafios e Perspectivas para as Professoras IN: Caderno temático de Formação II - Educação Infantil, Construindo a pedagogia da Infância no Município de São Paulo. São Paulo, PMSP, 2004.
- FARIA, Ana Lúcia Goulart de; SILVA, A. Peterson Rigato da. A contribuição italiana para uma pedagogia emancipatória. **Pátio - Educação Infantil**, n. 42, p. 8-11, jan./mar. 2005.
- FALK, Judit. **Educar os três primeiros anos: a experiência de Lóczy**. Tradução de Suelly Amaral Mello. Araraquara: JM Editora, 2004.
- Ferreira, A. B. H. Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa. 3 ed. Curitiba: Positivo, 2004.
- FERRETTI, G. J.; Zibas, D. L.; Tarucce, G. L. P. P. **Protagonismo Juvenil na literatura especializada e na reforma do ensino médio**. Cadernos de Pesquisa 34, p. 411-423, 2004. Disponível em: <https://www.fgv.br/cepp/pesquisa/34/15twm00hupRnM/?lang=pt>. Acesso em 10/10/2021.



CEI Butantã's educational proposal is based on the principles of interaction, exchange of knowledge, cooperation, respect; within a challenging and diverse environment for children. Direct observations in the classroom show different toy corners and activities on the part of the teachers.

Children are, in fact, social actors and contribute to the production and reproduction of childhood and society with adults and to the creative production of peer culture.

Another highlight is that, at CEI Butantã, the child's body is a social, cultural, historical and biological construction, which is the basis of all social experience, including the appropriation of time and space.

According to Fingerson (2009), the body is socially experienced, guided and understood. The body is, thus, a direct source of agency of power in social interaction. In the child's body there is a set of physical components in full constitution, and movements are possibilities to know themselves and the world.

The pleasure of expressions on children's faces is contagious. Affections, friendships and opposites weave, in fact, a network of relationships. The taste of doing things collectively, sharing experiences, arguments, make the body a fertile field for child development. Children have a time and a voice. The activities are always observed by the look, presence and attentive listening of the teachers.

## REFERENCES

- ABRAMOWICZ, Anete. A pesquisa com crianças em infâncias e a sociologia da infância. In: FÁRIA, Ana Carolina Goulart de; FINCO, Daniela (Orgs.), *Sociologia da infância no Brasil*. Campinas: Autores Associados, 2010.
- BENJAMIN, Walter. *Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação*. São Paulo: Summus, 1984.
- CORSARO, William. *Sociologia da Infância*. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- FANTIN, M. *Jogo, brincadeira e criatividade na educação infantil*. 1996. Dissertação - Centro de Ciências de Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 1996.
- FINGERSON, L. *Children's Bodies*. In: QVORTRUP, J.; CORSARO, William A.; HONIG, Michael-Sebastian (Eds.) *Palgrave Handbook of Childhood*. Hampshire: Palgrave Macmillan, 2009. p. 217-227.
- NASCIMENTO, Maria Leticia Barros Pedrosa. *Reconhecimento da Sociologia da infância como área de conhecimento e campo de pesquisa: algumas considerações*. In: GOULART, Ana Lúcia de Faria Faria Daniela (Orgs.), *Sociologia da Infância no Brasil*. Campinas: Autores Associados, 2011. p.37-54.
- YIGOTSKY, Lev. *The problem of the environment*. In: VEER, R.; Valsiner, J. (Orgs.). *The Vygotsky reader*. Oxford: Blackwell, 1994.

## COMPLEMENTARY REFERENCES

- BRASIL. *Lei n. 9.394*, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Retrieved August 20, 2021 from: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/9394.htm).

# 6

## ARTICLE

# CEUs - Democratic management and intersectoriality to promote popular participation

Maria Aparecida Perez<sup>82</sup>  
Miriam Marcolino dos Santos<sup>83</sup>

## ABSTRACT

Despite the legal consecration, the democratic management of the public school remains a difficult task to be carried out in terms of the construction of intersectoriality, both among government agencies and with the local community. There are normative references, but they are insufficient to guarantee the democratization of school management in terms of encouraging popular participation, recognition of the territory and the feeling of belonging. In this text, we present some of the political and organizational obstacles, as well as historical and cultural ones, that have hampered the realization of a democratic management of the public space "Centro Educacional Unificado".

**Keywords:** Democratic management. School management. Democracy. Intersectoriality.

<sup>82</sup> Graduated in Social Sciences at the University of São Paulo (1981), PhD in Education at the University of Siegen/Germany (2010). She has a specialization in Public Administration at FUNDAP and was Secretary of Education of the city of São Paulo and Suzano. She worked at MEC and provided various advisory services to state and municipal governments in the area of Education. <sup>83</sup> Graduated in Pedagogy at PUC-SP, professor at the Municipal Education Network of the City of São Paulo and Master's student in the Art and History of Culture Education Program at Mackenzie Presbyterian University.



## INTRODUCTION

Some of the questions posed by the ongoing research "Dealing with New Spaces: Children and Adolescents in the Appropriation of the Architectural Complex of CEU Butantã (São Paulo, Brazil)", refer to the strategies created at CEU, both by students and adults:

- What strategies are created by the students (babies, children and adolescents) that they can appropriate the social and educational spaces of CEU Butantã?
- What strategies are created by adults (members of management teams, faculty, staff teams and families) of the school community to favor the processes of appropriation of the social and educational spaces of this CEU;
- The strategies created, both by students and adults, are expressed in significant learning capable of promoting in students the development of human capacities: creativity, attention, thinking, language (gestural, oral, written, artistic), curiosity, concentration, memory, affectivity, among others?

The goal of the research is to observe, describe and analyze the behavior of students from the educational, cultural and sports project of CEU Butantã in their daily lives and in the complex reality of their neighborhood as "appropriation of social spaces", to understand and verify possible results of this coexistence.

Management, or rather, managers, play an important role in this context, because integration actions, actions aimed at a broader collective than students, depend on them. The offer of spaces beyond the existing environments in the three educational units depends on the manager.

The Unified Educational Centers – CEUs – bring together in a single space several public facilities (schools, theater, laboratories, swimming pools, sports courts, library and telecenters) coordinated by the Municipal Department of Education of the Municipality of São Paulo. The initial project shared management with the Municipal Department of Culture and Sport and Leisure; it also maintained permanent cooperation with various Departments: Urban Security, Communication and Social Information, Health, Social Assistance, Green and Environment, Development, Work and Solidarity.

The CEU synthesized, at the time it was implemented, the concept of education that we want for the city of São Paulo: the articulation of a network of relationships, which promotes dialogue between the different areas and the different facilities, guaranteeing the specific function of the school and expanding the possibilities of integral formation of the human being:

The CEU highlights the curriculum that is built in different times and spaces, in the manifestation and production of knowledge, in the coexistence between people of different ages and places. Knowledge is built, therefore, beyond the conventional space of the classroom: in the break, in the patios, at meals, in the teachers' rooms, in the parks, on the courts, at the gate, in

the swimming pool, in the theater, in the dance room, in the library, in the string orchestra, in the big band and other spaces. Curriculum conceived as a privileged instrument for the construction of identities, which are only built in the relationship with others and subjectivities, in a cultural, political and historical context. It manifests itself in the relationship between subjects, permeated by the exercise of power. [...]

The concept of education that we want for the city of São Paulo encompasses all the Units of the Municipal Education Network in the construction of a policy of appropriation of public spaces and equipment by the population, through interdepartmental actions, which promote the organization and articulation of social projects and actions of local interest, contributing to the integration of public policies and organized social movements, within the scope of the subprefectures, in favor of the interests that emerge from the community. (BRAZIL, 2003).

Its conception met three specific objectives: (i) integral development of children and young people; (ii) community development center; and (iii) an innovation center for educational experiences.

In order to achieve the proposed objectives, it was necessary to rescue the capacity of the educational unit and the surrounding community to plan their actions, sharing problems, proposals and solutions, rescuing and expanding the role of the school council and student unions and, above all, to expand existing forms of community involvement.

In this context, education assumes the role of mediating the process of historical-cultural-social construction of subjects and, in this sense, it is necessary to understand the political dimension of public management in education in territoriality. The State, the population and the territory have formed the triad present in the concerns of managers of the public sphere.

As the CEUs have a role in addition to receiving students, during their first year of existence, instruments were jointly built to support the manager's action. The main one consists of the regiment that has been improved over the years, with the participation not only of the professionals who work there, but also with the management council.

Art. 1st. The Unified Educational Centers – CEUs – are composed of centers, educational units, spaces and territories of a multidimensional nature, which enhance the intersectoriality of municipal public policies through the strengthening of social protection networks and articulated interdepartmental actions aimed at educational, social development, cultural, sporting and technological aspects of the territory and the city.

Art. 2nd. It is incumbent upon the CEUs to promote integral, democratic, emancipatory, humanizing education with social quality, articulating education, culture, sport, leisure and recreation and technologies,



Discussing the management of CEUs required thinking about the role of the school manager and director, local (internal and community) and inter-department articulation, planning and control of activities, the format of the council etc.

The experience of planning and building intersectoral public facilities, idealizing each center as a place for activities in different areas and policies – educational, cultural and sports – was extremely innovative and, therefore, faced more difficulties than other programs guided by just one department. A practice that was abandoned and that brings difficulties to design and implement strategies for occupying spaces.

The proposed occupation of spaces is up to each unit or will depend on individual initiatives, which makes social participation and the solidary practice that comes from social participation difficult.

Democratic education must be understood as a process of learning the democratic experience (DEWEY, 2007), which allows experiencing, among other things, participation, collaboration, cooperation, dialogue, solidarity, responsibility, respect for diversity, the ability to welcome curiosity, uncertainty, subjectivity, critical and reflective thinking and the recognition of different proposals.

### FINAL CONSIDERATIONS

The development of themes related to democratic management, intersectorality and social participation, allowed us to articulate a lot of knowledge acquired in the implementation and monitoring of activities in the CEUs and, in particular, in the CEU Butantã, in the search to make the possibilities of interaction and teaching-learning, that the educational project proposes, happen. Among these possibilities, the appropriation of children to the public space in a practical, not mechanical way, seems to be an important factor that brings together a concept of integral education, which values the development of subjects in its various aspects: affective, social, cultural, emotional, intellectual.

In view of this, the welcoming of local communities is justified when defending the permanence of this CEU project in the regions, considering its integrated service for the needy population relevant, which enables the development of autonomy and the confrontation of inequality.

### REFERENCES

- AZANHA, J. M. P. Autonomia da escola: um reexame. *Série Idéias*, São Paulo, n. 16, p. 37-46, 1993.
- BRASIL. Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. Centro Educacional Unificado – CEU: a cidadania decolando em São Paulo. São Paulo, 2003.
- BRASIL. Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. Os CEUs e a sua proposta para a educação. São Paulo, 2003.
- DEWEY, J. **Democracia e educação**. Lisbon: Didáctica, 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática**. Terra, 2006.

PADILHA, P. R. **Planejamento dialógico**: como construir o projeto político Paulo: Cortez – Guia da escola cidadã: Paulo Freire Instituto. 2001. v.7

PEREZ, M. A. Concepção de educação para uma política pública na cidade de São Paulo. **Educativa**, 33 ed. São Paulo, Paz e Akerman, M.; GARIBÉ, R. **Espaço urbano e inclusão social**: a gestão pedagógica da escola. 2 ed. São Paulo: Perseu Abramo Instituto, 2006.

### COMPLEMENTARY REFERENCES

ARAÚJO, S. M. da S. Cultura e Educação: uma reflexão com base em Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em **Sociais e Educação**. Caxambu, nov. 2004. Retrieved February 06, 2010 from: <http://www.anped.org.br/reunioes/27/03/t0315.pdf>.

DORIA, O. R.; PEREZ, M. A. (Orgs.). **Educação, CEU e cidade**: breve história da cidade de São Paulo. Porto Alegre: Livraria do Arquiteto Público, 2007.

FREIRE, P. Aos que fazem a educação conosco em São Paulo. Administration in which the guiding axes of the proposal for a popularizing House, 2007.

GHANEM, E. **Educação como convivência democrática**. Programa Ético na Escola e na Sociedade, Retrieved February 03, 2010 from: <http://www.letras.ufmg.br/espanhol/pdf/Ética%20e%20cidadania/Educação%20como%20convivência%20na%20escola%20pública%20e%20pedagógica.pdf>

LIMA, Lúcio C. Por que é tão difícil democratizar a gestão da escola pública? **Revista Brasileira de Pedagogia**, 2004, n. 68, mar./abr. 2018. Retrieved February 10, 2010 from: <http://www.cerped.org/0000-0003-0899-7987>.

MUNHOZ, C. **Pedagogia da vida cotidiana e participação cidadã**: CEU e a administração da educação para a administração da escola pública. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 28, n. 2, p. 11-23, 2002.